APENAS EM FORMATO DIGITAL

Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | **EDIÇÃO Nº 1654** | 1º A 6 DE MARÇO A DE 2021

www.bancariosce.org.br bancariosce bancariosdoceara seebce 85 99129 5101 bancariosce

FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL INTENSIFICAM MOBILIZAÇÕES CONTRA A REESTRUTURAÇÃO

No dia 25/2, o Sindicato realizou manifestação na agência do BB Barão de Studart que deve fechar no próximo dia 15 de março **(pág. 3)**

Sindicato se reúne com direção da Caixa no Ceará para debater casos de Covid nas agências (pág. 7)

Participe da programação do Mês da Mulher. O primeiro vídeo está disponível de 1º a 7 de março (pág. 8)

GARANTIA DO GASTO MÍNIMO PARA SAÚDE E EDUCAÇÃO É VITÓRIA DA SOCIEDADE

Carlos Eduardo,
Presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará

Mais uma vez, a pressão das organizações da sociedade civil, entidades sindicais e oposição conseguiram derrubar mais uma das maldades planejadas pelo governo Bolsonaro.

Utilizando a velha estratégia de "aproveitar a pandemia para passar a boiada", o governo Bolsonaro tentou usar a aprovação da PEC Emergencial para retirar a obrigatoriedade do gasto mínimo com saúde e educação. A movimentação da sociedade fez a proposta ser derrotada no Senado. Diante da elevada resistência à ideia, o governo aceitou a derrota. A Constituição estabelece que estados devem investir 12% da receita em saúde e 25% na educação. Os municípios são obrigados a aplicarem 15% (saúde) e 25% (educação). Já a União não pode reduzir o investimento nas duas áreas que é corrigido pela inflação do ano anterior.

Em clima de chantagem, o governo queria retirar o gasto mínimo em duas áreas fundamentais para pagar três ou quatro parcelas de apenas R$ 250 a 32 milhões de pessoas – menos da metade do valor do auxílio pago no ano passado a mais de 60 milhões de brasileiros.

Entretanto, o texto da PEC prevê ainda outras maldades, pois impede, de vez, a volta da Política de Valorização do Salário Mínimo, idealizada pela CUT e implantada no governo Lula. Desde que assumiu a Presidência em 2018, Bolsonaro não reajusta o mínimo acima da inflação. Pela PEC, qualquer presidente ficará proibido de retomar essa política enquanto vigorarem os chamados gatilhos de gastos.

Em nenhum momento o relatório da PEC traz de volta os incentivos aos micro e pequenos empresários como Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), e nem o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm) que reduziu jornadas e salários e suspendeu contratos de trabalho, em troca da estabilidade, por um período, dos empregos.

O texto da PEC chama de auxílio residual, o que demonstra que não serão pagos os R$ 600,00 possíveis graças ao Orçamento de Guerra, que evitou que os gastos do governo batessem no Teto de Gastos Públicos. Como o orçamento de 2021 do governo, ainda não votado pelo Congresso Nacional, está no limite do Teto, não há espaço para aumentar a despesa, e a única hipótese para pagar um novo auxílio sem atingir o Teto, segundo o governo federal, seria uma previsão na Constituição.

Ou seja, para voltar a conceder auxílio emergencial, o governo Bolsonaro colocou uma série de chantagens, propondo destruir o financiamento da educação e saúde do país, prejudicando a população que precisa de um serviço público de qualidade e, inclusive, os servidores que combatem na linha de frente a pandemia, e desmontando instrumentos do Estado para financiar a área social. Felizmente, nossa mobilização foi mais forte e conseguimos impedir essa proposta absurda.

Além disso, o texto da PEC tem outra pegadinha: a do 'equilíbrio fiscal intergeracional'. Pela regra, o governo federal não pode "colocar em risco" o futuro financeiro das próximas gerações e, para isso, é preciso manter a sustentabilidade da dívida pública. Caso isto não seja possível, a PEC libera a venda de ativos, o que nada mais é do o governo privatizar as estatais.

A garantia do gasto mínimo para saúde e educação foi apenas uma batalha vencida. Mas estaremos vigilantes e incansáveis na busca pela vitória na guerra contra todas as maldades propostas por esse governo genocida.

#EstamosNaLutaComVocê.

www.bancariosce.org.br bancariosce bancariosdoceara seebce 85 99129 5101 bancariosce

Site: www.bancariosce.org.br – E-mail: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone: (85) 3252 4266 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60.020.001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho
Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF

Sindicato dos Bancários do Ceará · Fetrafi/NE CUT · CONTRAF CUT · CUT

Sindicato dos Bancários do Ceará 87 anos de lutas e conquistas

SINDICATO PROTESTA MAIS UMA VEZ CONTRA O FECHAMENTO DE AGÊNCIAS DO BANCO DO BRASIL

O Sindicato dos Bancários do Ceará esteve na agência do BB Barão de Studart, uma das que estão programadas para fechar em Fortaleza, no próximo dia 15/3, para protestar contra o processo de reestruturação do Banco do Brasil.

A atividade fez parte do calendário nacional de lutas que incluiu ainda, nesse dia, um tuitaço com a hashtag #BBoBancoDeTodos. A diretoria do Banco do Brasil, nomeada pelo presidente Bolsonaro, quer demitir 5 mil funcionários e fechar 112 agências, 242 postos de atendimento e 7 escritórios de trabalho do banco. No Ceará, já está confirmado o fechamento de 11 unidades e mais 9 devem ser transformadas em postos ou outro tipo de atendimento precarizado.

"Na capital Fortaleza, o fechamento de uma agência já causa certo transtorno, imagine numa cidade do Interior, que muitas vezes só tem aquela agência do BB? Isso significa que a população daquele município terá de se deslocar por longas distâncias, para outro município, arriscando suas vidas e minando a economia local", refletiu o presidente do Sindicato, Carlos Eduardo.

O presidente do Sindicato lembrou ainda que, diante da nova reestruturação, haverá menos funcionários nas agências, resultando em precarização do atendimento e sobrecarga de trabalho para os funcionários que que permanecerem. "Tudo isso é uma forma de colocar a sociedade contra o Banco, atendimento demorado, grandes filas, aglomerações. É uma estratégia para tentar justificar a privatização do banco", completou.

Já o diretor do Sindicato Roger Medeiros destacou a importância de se defender as empresas públicas. "Foram elas as principais responsáveis por socorrer a população durante a pandemia, com o auxílio emergencial na Caixa, com o crédito acessível no BB e BNB, com a produção das vacinas pela FioCruz e Butantan, pelo atendimento direto às vítimas de Covid-19 pelo SUS. Isso mostra o papel fundamental que as empresas públicas têm para o povo brasileiro", afirmou.

NOVA PESQUISA REVELA QUE BRASILEIROS CONTINUAM CONTRÁRIOS À PRIVATIZAÇÃO DA CAIXA

A maioria da população brasileira segue com posição contrária à privatização da Caixa Econômica Federal e de outras empresas públicas do país. Chega a 59,8% o índice de cidadãos no Brasil que são contra a entrega ou venda do patrimônio público para a iniciativa privada. Enquanto 28,6% dos entrevistados disseram ser a favor de estatais privatizadas, 11,6% não souberam opinar ou não responderam. Os dados são de pesquisa da MDA, instituto de opinião pública contratado pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT). O resultado do estudo foi divulgado dia 22/2.

Com percentual de 30,1%, e na condição de banco 100% público, a Caixa lidera ainda a lista de empresas públicas que a sociedade menos quer ver privatizada. A pesquisa CNT/MDA foi realizada com 2.002 pessoas, em 137 cidades de 25 estados brasileiros, entre os dias 18 e 20 de fevereiro.

Os entrevistados foram ouvidos também sobre as privatizações de estatais como o Banco do Brasil, a Petrobras, a Eletrobras, a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) e a Casa da Moeda, com posição de resistência a qualquer proposta de privatização. A exceção ficou com os Correios, cuja venda para a iniciativa privada teve o apoio de 64,2%, ante número contrário de 8,7%. Em relação à Petrobras, entre os contrários e os favoráveis ao processo de privatização da estatal, o registro é de empate técnico: 50% para um lado e o restante para o outro.

De um modo geral, porém, o resultado do estudo aponta para a situação de que, quanto mais as pessoas têm a empresa pública como parte do dia a dia, menos elas querem privatizar

BRASIL: DE MAL A PIOR – O levantamento CNT/MDA revela, por fim, que os brasileiros estão pessimistas em relação à situação do país. Para entre 68% e 76% dos entrevistados, as condições de emprego, da renda, da saúde, da educação e da segurança pioram a cada dia. Essas posições estão apoiadas na ideia de que o pacote de privatizações do governo Bolsonaro não se apresenta como um bom negócio e tampouco traz benefícios para o país e para a população, privilegiando apenas as elites econômicas e políticas.

CAIXA: CONTRAF-CUT COBRA PREVISÃO DA PUBLICAÇÃO DO BALANÇO E SOLICITA ANTECIPAÇÃO DA PLR

A Contraf-CUT enviou dois ofícios para a direção do banco público dia 22/2. No primeiro, reivindicou esclarecimentos sobre a previsão da publicação do balanço e solicitou a antecipação do pagamento da segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), como forma de valorizar o trabalho feito pelos empregados durante o ano de 2020.

"A pandemia exigiu um esforço redobrado dos colegas para atender a população num momento tão difícil, no qual a Caixa exerceu um papel social importantíssimo junto aos mais necessitados", afirmou Fabiana Uehara Proscholdt, coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa).

No segundo ofício, a Contraf-CUT pediu esclarecimentos sobre a reestruturação da Vice Presidência de Logística e Operações (VILOP). "As atividades de várias áreas estão sendo migradas, inclusive empregados. Recebemos denúncias que isso tem impactado no andamento das atividades executadas nas áreas anteriores, gerando descontinuação, desordem e ausências", explicou Fabiana. "Além disso, também tem gerado muita apreensão entre os empregados, pois não existe qualquer transparência no processo de realocação", finalizou.

BANCÁRIOS DO BB REFORÇAM MOBILIZAÇÃO COM NOVO CALENDÁRIO DE LUTAS CONTRA A REESTRUTURAÇÃO

As mobilizações dos funcionários do Banco do Brasil contra a reestruturação em curso promovida pela direção do banco e pelo governo Bolsonaro têm se intensificado a cada semana por todo o Brasil. O destaque fica para uma liminar conseguida pela Contraf-CUT que impede a extinção da função de caixa no BB.

Reunidos através de videoconferência, no dia 22/2, membros da Comissão de Empresa dos funcionários do BB (CEBB) e do Comando Nacional dos Bancários definiram um novo calendário de atividades e mobilizações com o objetivo de intensificar o engajamento de funcionários e da sociedade em defesa dos direitos dos trabalhadores e de um Banco do Brasil público e a serviço do desenvolvimento nacional.

TUITAÇO – Os bancários do BB devem movimentar as redes sociais todas as quintas-feiras, realizando tuitaços para tentar engajar a sociedade na luta contra o desmonte do BB. Acompanhe nos nossos veículos de comunicação e redes sociais a divulgação dos tuitaços, assim como as hashtags que serão utilizadas a cada semana.

Haverá ainda a distribuição de uma carta aberta à sociedade para ampliar o debate sobre a importância das empresas públicas e o prejuízo para todos com as possíveis privatizações.

ARTICULAÇÃO COM OS PODERES – A Contraf-CUT, Sindicato dos Bancários de Brasília, ANABB, AFABB e FABB elaboraram a Revista "Articulação Nacional contra o Desmonte do Banco do Brasil". O lançamento da Revista será em Sessão Plenária Especial no Congresso Nacional – Câmara e Senado Federal, em data que já está sendo negociada com os presidentes das Casas Legislativas. Serão organizados também, a partir de março, lançamentos regionais em todas as regiões do país, através das federações, com eventos em formato de plenárias.

HOTSITE "NA PRESSÃO" – Haverá também o início de uma campanha virtual junto aos parlamentares federais (Câmara Federal e Senado) com denúncias de medidas da direção do BB e do governo Bolsonaro, buscando o apoio contra projetos parlamentares que visem o desmonte e privatização das empresas públicas. O endereço do hotsite é https://napressao.org.br/. O foco inicial se volta à atuação dos parlamentares, particularmente os deputados federais, em decorrência da apresentação do Projeto de Lei 461/21, de autoria do deputado federal Kim Kataguiri – DEM/SP, que propõe a possibilidade de privatização do Banco do Brasil, passando a figurar no escopo do Programa Nacional de Desestatização.

"Todas essas ações são muito importantes para combatermos o desmonte do BB e do patrimônio público, mas precisamos do envolvimento de todos nas mobilizações propostas pelas entidades. Só assim mostraremos a nossa força e unidade em defesa dos nossos direitos e das empresas que são do povo brasileiro", convoca o presidente do Sindicato e da Fetrafi/NE, Carlos Eduardo.

Lembramos que o departamento jurídico do Sindicato está disponível a todos os funcionários afetados pelo processo de reestruturação, através do e-mail juridico@bancariosce.org.br, telefone 85 3252 4266, de segunda a sexta, das 9h às 15h.

FUNCIONÁRIAS DO BRADESCO CONQUISTAM CANAL DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O Bradesco apresentou o seu canal de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica e seus familiares, com acolhimento psicológico, social e financeiro, em reunião realizada dia 25/2, por videoconferência.

O tema foi uma solicitação da COE Bradesco por transparência no cumprimento do acordo incorporado à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), em setembro de 2020, que garante a criação de um canal em todos os bancos, entre outras ações de caráter preventivo para lidar com a questão.

FECHAMENTO DE AGÊNCIAS – Outro tema debatido na reunião, foi o fechamento das agências, anunciadas pelo presidente do banco, Octavio de Lazari, há algumas semanas. A COE reforçou mais uma vez com a direção do banco que o compromisso e a prioridade das entidades representativas dos funcionários é a garantia dos empregos, principalmente durante a pandemia.

TELETRABALHO – O movimento sindical questionou quando começará a valer o acordo de teletrabalho, aprovado em 2020. O banco esclareceu que o acordo só passa a valer depois da pandemia. No momento, as equipes estão em home-office ou em situação de rodízio por conta as restrições da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), como acertado com o movimento sindical.

"As ações apresentadas pelo banco para combater a violência doméstica são importantes conquistas das bancárias. Já a luta pela garantia do emprego, sobretudo na pandemia, é uma das nossas principais bandeiras de luta e vamos continuar cobrando o compromisso assumido pelo banco em março do ano passado, de não demitir enquanto durasse a pandemia, que ainda não acabou"

Telmo Nunes, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco

SINDICATO PARTICIPA DE AUDIÊNCIA VIRTUAL SOBRE O FECHAMENTO DE UNIDADE DO BB EM SÃO JOÃO DO JAGUARIBE

O Sindicato dos Bancários do Ceará participou na quinta-feira, dia 25/2, de uma audiência pública virtual organizada pela Câmara Municipal de São João do Jaguaribe, para debater o fechamento da agência local do Banco do Brasil, prevista no processo da reestruturação em curso.

Em visita ao município na semana anterior, os diretores do Sindicato Pedro Moreira e Alex Citó entregaram ofício na Casa solicitando uma audiência para debater o encerramento das atividades da agência, que deve acontecer no próximo dia 15 de março.

Além do diretor do Sindicato, José Eduardo Marinho, participaram também da audiência, de forma virtual, representantes da igreja, comércio e da população local, que abordaram os prejuízos com o fechamento da agência do BB, como enfraquecimento do comércio (que pode gerar muitas demissões), riscos para os correspondentes bancários, servidores públicos insatisfeitos, idosos que geralmente não sabem lidar com o autoatendimento, terão que se deslocarem para outros municípios, possíveis falhas de sistema de informática, entre outros.

Ao final, ficou definido que será feito um documento para a Assembleia Legislativa do Ceará, além de acionar deputados federais e o governo do Estado, sobre o fechamento da unidade do BB no município que trará perdas significativas para todos.

"O Sindicato se colocou à disposição para encampar a luta pelo não fechamento das agências. Precisamos continuar lutando pelas empresas públicas e, mais especificamente pelo Banco do Brasil público e a serviço da sociedade", afirmou o diretor do Sindicato, José Eduardo Marinho.

Quem quiser assistir a audiência, basta acessar o link: https://www.facebook.com/camarassj/videos/181084136813674/.

SINDICATO SE REÚNE COM A CAIXA NO CEARÁ PARA DEBATER CASOS DE COVID NAS AGÊNCIAS

No último dia 25/2, o Sindicato dos Bancários do Ceará se reuniu com dirigentes da Caixa Econômica Federal no Estado para debater a ocorrência de casos de contaminação por Covid-19 na agência Caucaia.

Pelo Sindicato, participaram da reunião realizada de forma virtual, o presidente da entidade Carlos Eduardo, o vice-presidente da Fenae, Marcos Saraiva, o presidente da Apcef/CE, Rochael Almeida, além dos diretores Túlio Menezes e Elvira Madeira.

O Sindicato informou aos dirigentes da Caixa no Ceará que vem recebendo vários relatos de funcionários sobre flexibilização de protocolos de segurança sanitária dentro das unidades bancárias. O fato preocupa a entidade pois a Caixa é o maior banco social do país e, com a possível volta do pagamento do auxílio emergencial, isso pode gerar novas aglomerações na porta do banco e aumentar o risco de contaminação por Covid.

Diante da argumentação do Sindicato, o banco informou que estava ciente do problema em Caucaia e que agiu fechando a unidade e realizando a testagem em todos os empregados. O retorno das atividades será condicionado à avaliação dos resultados dos exames. O banco informou ainda que os protocolos sanitários serão reforçados para resguardar o atendimento seguro para a população e para os trabalhadores bancários.

"Nós solicitamos essa reunião porque nosso objetivo é garantir a saúde e a vida de todos, empregados e população. Estamos constatando um elevado número de pessoas adoecidas nas agências bancárias e, nesse caso da Caixa assim como em outros bancos, estamos alertas para combater e criar todos os mecanismos possíveis para a prevenção da contaminação. Queremos também fazer um alerta para os trabalhadores e para toda a sociedade de que, nesse momento de crescimento de casos de Covid em nosso Estado é imprescindível o reforço dos protocolos de segurança sanitária", destacou Marcos Saraiva.

SINDICATO ESTÁ ALERTA – O presidente do Sindicato Carlos Eduardo informou que a entidade vem monitorando o cumprimento dos protocolos sanitários dentro das agências bancárias. O Sindicato vem observando o uso de equipamentos de segurança (máscaras, álcool em gel, sanitização, limpeza, controle de acesso para evitar aglomerações) e, através de negociações com os bancos, tem conseguido organizar as demandas dentro das agências. O Sindicato tem ainda um canal de denúncias para eventuais problemas ou descumprimentos de protocolos, através do e-mail bancariosce@bancariosce.org.br.

Carlos Eduardo destaca ainda que, da porta das agências para fora, tem cobrado providências do poder público. "Nós verificamos que com o aumento do crescimento do coronavírus nesse início de 2021, tivemos a ocorrência de agências bancárias que estão apresentando focos de contágio entre os funcionários que sinalizam também foco de contágio dos clientes. São agências que têm um nível de atendimento à população maior, o que gera preocupação, e é preciso ter maior fiscalização do poder público e a rigidez do protocolo das instituições financeiras. A pandemia ainda não acabou e é somente com vacina que teremos a devida proteção à vida", finalizou ele ressaltando que o Sindicato tem mantido carros de som orientando a população para que tenhamos a proteção à vida em primeiro lugar.

PARTICIPE DA PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MARÇO DAS MULHERES E CONCORRA A PRÊMIOS

Atenção, bancárias e bancários sindicalizados, participem da Programação do Mês de Março, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher e concorram a sorteios semanais, no período do 1º até 31 de março.

Para participar é preciso acessar o site (bancariosce.org.br), assistir o vídeo da semana e registrar nos comentários a sua opinião sobre o tema abordado, para concorrer a um Kindle (8G) – prêmio da primeira semana. Teremos nas semanas seguintes ainda um fone de ouvido bluetooth, uma escova elétrica Polishop, um relógio digital feminino e um celular Motorola (128G).

Todos os bancários e bancárias sindicalizados(as) podem participar, tanto da ativa quanto aposentados. Entretanto, nos quatro primeiros sorteios somente as mulheres podem concorrer aos prêmios, embora a participação de todos seja acumulada a cada semana, ou seja, quem participar e registrar sua opinião para cada vídeo publicado terá cinco vezes mais chance de ganhar o prêmio final, um celular Motorola.

O vídeo da 1ª primeira semana está disponível no site do Sindicato (bancariosce.com.br) de 1º a 7/3, com o tema "Vacina Para Todos, defesa do SUS, emoções e saúde em tempo de pandemia" e será abordado pela psicóloga clínica Margareth Oliveira, especialista em Psicologia da Saúde e Psicopedagoga e atual responsável pelo projeto do Sindicato, Plantão Psicológico, criado para atender os associados(as) que precisem de apoio psicológico.

Margareth fala sobre as consequências do clima organizacional na saúde da categoria bancária, que está inserida em um ambiente de pressão constante, pela cobrança de metas abusivas, excesso de tarefas, pelo assédio moral e como esses sintomas têm surgido e se agravado na atual conjuntura de pandemia. Por isso a necessidade urgente de acesso à vacina para todos(as). É aí que está a grande importância do SUS, que garante acesso universal ao sistema público de saúde e é um direito de todos.

Vai lá no site, assista ao vídeo, registre sua opinião e boa sorte!

Outros Toques

Cada vez pior

Sem emprego, sem renda, sem auxílio emergencial, sem um comando nacional de combate à pandemia, sem vacina e sem governo, brasileiros derrubam popularidade pessoal de Bolsonaro e a do seu governo também. A maioria dos brasileiros (51,4%) reprova a atuação pessoal de Bolsonaro como presidente. A avaliação negativa aumentou 8 pontos percentuais entre outubro do ano passado e fevereiro deste ano, segundo pesquisa da MDA, contratada pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT), divulgada dia 22/2. A avaliação negativa do governo como um todo também subiu mais de 8 pontos entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021 e está em 35,5%. Foram realizadas 2.002 entrevistas presenciais, de 18 a 20/2, em 137 municípios de 25 Unidades da Federação. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais.

Prova de vida por App

O INSS e o Ministério da Economia anunciaram dia 23/2 que a prova de vida, para receber benefícios, não precisará ser feita presencialmente. Agora os beneficiários terão a opção de usar um aplicativo de biometria facial. Agora, com o aplicativo "meu gov.br", será possível realizar a biometria facial. E já é possível encontrar na internet vídeos ensinando como fazer a prova de vida digital. Dos 96 serviços oferecidos pelo INSS, 91 já estão digitalizados. A expectativa é chegar a 100% em breve.

Doutora Honoris Causa da UFRJ

Uma das escritoras mais lidas do Brasil, moradora de uma favela em São Paulo, recebeu dia 25/2 uma homenagem especial. Carolina Maria de Jesus, que morreu em 1977, ganhou o título de doutor honoris causa da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A escritora começou a ficar famosa em 1958. Trechos do diário da catadora de papel foram publicados pelo extinto jornal "A Noite". O primeiro livro, "Quarto de Despejo", foi um sucesso. A escritora vendeu 3 milhões de livros, em 16 idiomas; ela viajou pelo Brasil e atraiu multidões, inclusive a escritora Clarice Lispector.